

Estudo de Caso

Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) é uma iniciativa do governo brasileiro para promover o desenvolvimento do país por meio de um grande investimento em projetos e programas de baixa infraestrutura.

Lançado em 2007 e com investimentos na ordem de R\$ 650 bilhões até 2010, o programa tinha como principal meta um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 4,9% ao ano, por meio de ações em que o objetivo eram projetos de infraestrutura. Também foram realizadas medidas de estimulação de crédito e financiamento, melhoria na legislação ambiental, desoneração tributária e medidas fiscais de longo prazo.

O programa se dividiu em três grandes grupos:

- Infraestrutura logística: com projetos de rodovias, ferrovias, portos, hidrovias e aeroportos.
- Infraestrutura energética: com projetos relacionados à geração e transmissão de energia elétrica, petróleo e gás natural, refino e indústrias petroquímicas, combustíveis renováveis e revitalização da indústria naval (este último com foco especial para embarcações relacionadas à exploração de petróleo e gás natural); e
- Infraestrutura urbana e social: com projetos de metrô, recursos hídricos, habitação, saneamento e o programa “Luz Para Todos”, que, por meio de projetos menores, busca levar redes de distribuição elétrica para a população ainda sem acesso, com custos extremamente reduzidos para o beneficiado.

Segundo dados oficiais, o crescimento do PIB nos quatro primeiros anos foi, em média, de 4,6% ao ano, contra os 4,9% esperados inicialmente. Dos R\$ 657,4 bilhões originalmente previstos, foram concluídos R\$ 541,8 bilhões, representando um cumprimento das metas orçamentárias em 82,4%.

Em 2010, com investimentos na ordem de R\$ 1,5 trilhões até 2014, foi lançado o PAC 2, com o objetivo de continuar o investimento em projetos de infraestrutura e eliminar os gargalos para o crescimento do Brasil.

Os projetos deste novo programa se dividem, em 6 grandes frentes:

- **Cidade melhor:** com projetos relacionados à saneamento, prevenção de ocupação em áreas de risco, pavimentação e mobilidade urbana;
- **Comunidade cidadã:** com projetos de unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento, creches e pré-escolas, quadras esportivas nas escolas e praças de esportes e de cultura.
- **Minha casa minha vida:** com projetos de urbanização de assentamentos precários e o programa de mesmo nome, que busca facilitar o crédito para financiamento imobiliário.
- **Água e luz para todos:** com projetos relacionados a recursos hídricos, distribuição de água em áreas urbanas e a continuação do programa Luz Para Todos.
- **Transportes:** com projetos de rodovias, ferrovias, portos, hidrovias e aeroportos; e
- **Energia:** com projetos relacionados a geração e distribuição de energia elétrica, petróleo e gás natural, combustíveis renováveis, geologia e mineração e revitalização da indústria naval.

Diversas críticas ao desempenho na gestão do programa foram feitas, devido ao não cumprimento das metas estipuladas. O primeiro ano do PAC2 (2011) teve o pior desempenho relativo da história do programa, desde 2007, quando considerado o percentual de dinheiro investido *versus* o previsto para o ano. Do total de R\$ 40,3 bilhões previsto para 2011, somente 7,2 bilhões foram efetivamente pagos, totalizando 17,8% do orçamento esperado para o ano.

De toda forma, ganhos em geração de emprego e infraestrutura instalada são apresentados pelo governo brasileiro, mostrando que o conceito original do programa está sendo buscado.

Fonte: KEELING, Ralph; BRANCO, Renato H. F. **Gestão de Projetos : uma abordagem global**. 3^a Ed. São Paulo : Saraiva, 2014.